



RELATÓRIO
2006 - 2007

Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Prefeito **José Fogaça**

Secretária Municipal da Saúde

Secretário **Eliseu Santos**

Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde

Coordenador **José Angelo Moren dos Santos**

Equipe de Vigilância de Eventos Vitais, Doenças e Agravos não Transmissíveis

Coordenadora **Maria Isabel de Rose de Souza**

Programa Pra-Nenê

Coordenadora **Karla Livi**

Programa de Vigilância da Saúde das crianças no Primeiro Ano de Vida

PRÁ-NENÊ

RELATÓRIO 2006 - 2007

Organizadores

**KARLA LIVI
JUAREZ CUNHA**

Dezembro de 2008

APRESENTAÇÃO

Este relatório está organizado de forma a permitir aos serviços de saúde e Gerências Distritais uma análise dos seus desempenhos em relação ao Programa de Vigilância da Saúde das Crianças no Primeiro Ano de Vida – Pra-Nenê (PPN) no biênio 2006-2007. Esta avaliação possibilita o planejamento de atividades de prevenção e promoção da saúde na infância, de acordo com a realidade local.

INDICADORES DE NASCIDOS VIVOS E MORTALIDADE INFANTIL

As tabelas 1, 2 e 3 apresentam uma síntese sobre nascidos vivos e dos óbitos infantis em Porto Alegre. Essas informações nos auxiliam a entender a situação de saúde das crianças menores de um ano, população alvo do PPN.

Tabela 1 - Serie histórica da síntese de informações sobre Nascidos Vivos de mães residentes em Porto Alegre, Porto Alegre, 2000-2007

INDICADORES	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Número de Nascidos Vivos	23.518	20.865	20.031	19.197	19.529	18.930	18.383	17.809
Coeficiente Geral de Natalidade*	17,79	15,19	14,48	13,77	13,79	13,25	12,74	12,26
Coeficiente Geral de Fecundidade**	52,38	46,04	43,88	41,73	42,13	40,15	38,66	37,14
Percentuais								
Parto hospitalar	98,8	99,0	99,2	99,2	99,5	99,4	99,5	99,3
Parto domiciliar	0,7	0,6	0,5	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4
Cesarianas	37,3	39,2	41,0	42,5	44,4	46,7	47,9	48,4
Prematuridade (até 37 semanas)	9,9	9,9	10,0	10,8	10,7	10,2	10,6	10,4
Baixo peso (2500g ou menos)	9,7	9,8	10,3	10,1	10,3	9,9	10,2	10,1
Muito baixo peso (1500g ou menos)	1,6	1,6	1,6	1,7	1,6	1,5	1,5	1,6
Malformações congênitas	1,0	1,3	1,4	1,3	1,4	1,6	1,8	1,6
Desnutrição intra-uterina***	3,6	3,7	3,9	3,7	3,7	3,4	3,4	3,7
Pré-natal com mais que 6 consultas	51,7	57,1	61,1	62,4	69,7	68,3	70,4	69,5
Mãe adolescente (< 20 anos)	19,5	19,5	18,4	18,4	17,1	17,6	17,4	16,0
Mães menores de 15 anos	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,6	0,7	0,7
Mães com 1º grau incompleto	44,9	44,4	39,7	37,0	34,9	32,5	29,8	27,7
Mães com grau de instrução superior	-	-	-	-	-	-	-	-
Mães com 12 anos ou + de escolaridade	21,3	21,1	26,0	26,0	28,6	29,3	29,0	28,2

*por 1.000 habitantes ** por 1.000 mulheres de 10 a 49 anos *** crianças com peso < 2500g e a termo
Fonte: SINASC Porto Alegre, 2000-2007

Tabela 2 - Série histórica da distribuição do número de óbitos infantis por faixa etária, percentuais proporcionais, coeficiente de mortalidade infantil e seus componentes, Porto Alegre, RS, 2000-2007

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Número de óbitos	349	296	279	256	239	244	223	212
0 - 27 dias (neonatal)	197	179	144	143	146	137	131	113
0 - 6 dias (neonatal precoce)	142	110	94	98	89	90	92	74
7 - 27 dias (neonatal tardio)	55	69	50	45	57	47	39	39
28 dias - 1 ano (pós-neonatal)	152	117	135	113	93	107	92	99
Percentuais								
Mortalidade Neonatal	56,4	60,5	51,6	55,9	61,1	56,2	58,7	53,3
Mortalidade Pós-neonatal	43,6	39,5	48,4	44,1	38,9	43,8	41,3	46,7
Coefficientes*								
Coefficiente de Mortalidade Infantil	14,84	14,19	13,93	13,34	12,24	12,89	12,13	11,90
Coefficiente Mortalidade Neonatal	8,38	8,58	7,19	7,45	7,48	7,24	7,13	6,35
- Coeficiente Mort. Neonatal Precoce	6,04	5,27	4,69	5,10	4,56	4,76	5,00	4,16
- Coeficiente Mort. Neonatal Tardia	2,34	3,31	2,49	2,34	2,92	2,48	2,12	2,19
Coefficiente Mortalidade Pós-neonatal	6,46	5,61	6,74	5,89	4,76	5,65	5,00	5,56

*Coefficientes por 1.000 nascidos vivos
Fonte: SIM Porto Alegre, 2000-2007

Tabela 3 - Série histórica da distribuição percentual dos óbitos infantis por Grupo de Causas, Porto Alegre, RS, 2000-2007.

Principais Grupos Causas (%)	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Afecções Perinatais	48,7	49,3	44,1	47,7	48,5	58,8	53,4	45,7
Malformações Congênicas	23,5	26,7	27,9	28,5	27,2	27,5	26,5	28,8
Doenças do Aparelho Respiratório	9,4	7,4	7,5	9,4	10,9	7,4	2,2	7,1
Causas Externas	6,0	5,4	7,9	3,9	4,2	5,7	9,0	9,9
Doenças Infecto Parasitárias	4,3	4,4	3,6	3,9	3,8	3,7	1,8	2,8
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório	3,2	3,7	4,7	2,7	2,5	2,5	2,7	1,9

Fonte: SIM Porto Alegre, 2000-2007

INDICADORES DO PROGRAMA PRÁ-NENÊ

Nosso público de avaliação são as crianças, inscritas no Programa Prá-Nenê, que nasceram em 2006 (10.124) e encerraram seu período de acompanhamento pelo programa em 2007 ou 2008 e as crianças nascidas em 2007 (9.953) muitas das quais ainda estão em acompanhamento. Atualmente 133 serviços básicos de saúde desenvolvem o programa.

Os dados deste período podem ser comparados por três indicadores: abrangência, efetividade e cobertura. A **abrangência** é o percentual de crianças inscritas no PN em relação ao total de nascidos vivos (NV) da cidade, a **cobertura**, é o percentual de crianças que consultaram no PPN em relação aos NV. Temos optado por apresentar a cobertura somente para a população SUS dependente (estimada a partir das "AIH parto" emitidas pelo SUS, em média 72,8% do total de partos na cidade nos últimos 6 anos). Já, a **efetividade** é definida como o percentual de consultas do PN em relação ao total de crianças inscritas no Programa. Como pode ser visto na tabela 4, esses indicadores tem

aumentado nos últimos anos. Apesar disso temos uma parcela, talvez a mais vulnerável ainda fora deste programa de vigilância.

TABELA 4 – Indicadores do Programa Prá-Nenê (PN), Porto Alegre, 2002-2007

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Nascidos Vivos	20.031	19.197	19.529	18.930	18.383	17.809
População SUS dependente*	71,2%	74,0%	76,0%	71,4%	72,1 %	70,1%
Inscritos no Prá-Nenê (consultas)	10.062	9.911	10.593	10.253	10.124	9.953
Abrangência	54,9%	56,0%	59,4%	60,5%	61,8%	61,5%
Efetividade	91,6%	92,2%	91,4%	89,5%	89,1%	90,8%
Cobertura	70,5%	69,8%	71,4%	75,9%	76,4%	79,7%
Tempo de chegada 1ª consulta (até 10 dias)	27,5%	28,5%	28,1%	31,3%	31,0%	33,1%
Tempo de chegada 1ª consulta (até 30 dias)	78,6%	79,6%	81,2%	83,1%	81,3%	83,4%
Acompanhamento mínimo **	44,0%	44,5%	43,7%	44,8	48,2%	-
Serviços de saúde (que realizam o Programa)	120	120	125	124	125	133

* a população SUS dependente é estimada a partir das AIHS de partos ocorridos pelo SUS.

** % de crianças que realizaram as 7 consultas conforme preconizado pelo Protocolo: A Atenção à Saúde da criança de 0 a 5 anos de idade, 2004. Os dados de 2007 somente estarão finalizados em 2009.

Fonte: SINASC, DATASUS e PPN, 2002-2007

O Protocolo de Atenção à Saúde da Criança de 0-5 anos preconiza que o primeiro atendimento do RN pelo serviço básico de saúde seja realizado nos primeiros 7-10 dias de vida. Observa-se em 2007 que somente 33,1% das crianças chegaram para a **primeira consulta** até os 10 dias de vida e que a maior parte delas chegou até os 30 dias de vida (83,4%).

Outro indicador é o **acompanhamento mínimo** preconizado, isto é, o serviço deve oferecer 4 consultas no primeiro semestre de vida da criança e 3 no segundo. Em 2007, 48,2% das crianças inscritas em 2006 tiveram este acompanhamento. Observa-se uma melhoria em todos os indicadores avaliados na tabela 4. Além disso, salientamos a melhoria da qualidade dos registros, como por exemplo, no encerramento das fichas do ano de 2006, apenas 5,6% não tiveram informação de desfecho (tabela 22). Lembramos ainda que todos os dados da Ficha de Avaliação da Primeira Consulta e Acompanhamento do PPN são utilizados na qualificação do SINASC.

Na Tabela 5, observa-se que a maioria das crianças inscritas no PPN em 2007 consultou por livre demanda 83,2%. Em 16,8% das consultas foi necessária a realização de visita domiciliar para investigar motivo do não comparecimento ao serviço de saúde, sendo a busca de atendimento em outros locais, incluindo convênios e particulares, o principal deles com 52,3%.

TABELA 5 - Distribuição das crianças do programa Prá-Nenê segundo a ocorrência da primeira consulta, Porto Alegre, 2006-2007

2006

2007

VARIÁVEIS	n	%	n	%
Consulta				
Houve	10.124	89,1	9953	90,8
não houve	1240	10,9	1004	9,2
Total	11.364	100,0	10.957	100,0
Local ocorrência da consulta				
UBS – espontânea	8219	81,2	8276	83,2
UBS - após VD	1905	18,8	1677	16,8
Total	10.124	100,0	9953	100,0
Razões não realização consultas				
Óbito	21	1,7	9	0,9
família não fez contato após 2ª VD	71	5,7	23	2,3
endereço não localizado	82	6,6	57	5,7
mudança de endereço	83	6,7	93	9,2
criança hospitalizada	14	1,2	12	1,2
família busca outros serviços	790	63,7	525	52,3
não é do território	13	1,0	15	1,5
outra situação	166	13,4	270	26,9
Total	1.240	100,0	1004	100,0

Fonte: PPN Porto Alegre, 2006-2007

Em relação às variáveis de risco do PPN apresentadas nas tabelas 6a e 6b, salientamos alguns resultados do ano de 2007:

- em relação ao peso ao nascer, 8,5% das crianças inscritas no PPN apresentaram um peso inferior a 2.500 g, enquanto nos registros do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) a percentagem foi de 10,1% (Tabela 1);
- em relação à prematuridade, 8,1% das crianças inscritas nasceram com menos de 37 semanas de gestação enquanto no SINASC este percentual foi de 10,4%;

Isto sugere que estas crianças com baixo peso e/ou prematuras, pela situação de risco podem realizar acompanhamento em locais especializados ou ainda que algumas delas possam ter morrido.

Na primeira consulta, observa-se que 17,3% das crianças já estavam recebendo complemento alimentar ou já não estavam sendo amamentadas ao seio embora este percentual varie dependendo da região da cidade conforme tabela 18. Em relação ao percentual de malformações congênitas identificadas na primeira consulta em 2007, observa-se em 1,9% das crianças do PPN. Esse percentual é mais próximo do relatado na literatura (2%), sendo superior ao encontrado no SINASC 1,6%. Quanto à idade materna observa-se um maior percentual de mães com 15 anos ou menos (2,9%) no Prá-Nenê, do que no SINASC (0,7%). Em relação à escolaridade, mulheres com primeiro grau incompleto representaram 37,5% no PPN e 27,7 % no SINASC. Isso demonstra que a associação entre baixa escolaridade e gestação na adolescência, são fatores de risco relacionados às condições sócio-econômicas menos favorecidas. Na tabela 6b vemos que 56,4% das famílias acompanhadas no PPN possuem uma renda *per capita* menor ou igual a um salário mínimo.

TABELA 6a - Variáveis de caracterização do risco na primeira avaliação da criança, Porto Alegre, 2006-2007

VARIÁVEIS	2006		2007	
	n	%	n	%
Área				
Atuação	10.075	99,5	9.919	99,7
fora de área	49	0,5	34	0,3
Sexo				
Masculino	5.125	50,6	5.035	50,6
Feminino	4.999	49,4	4.918	49,4
Peso ao Nascer				
< 2500g	893	8,8	843	8,5
≥ 2500 g	9.231	91,2	9.099	91,4
Ignorado	-	-	11	0,1
Duração da Gestação				
<37 semanas	889	8,8	807	8,1
≥37 semanas	9.226	91,1	9.127	91,7
Ignorado	9	0,1	19	0,2
Aleitamento Materno				
suspensão ou misto	1.738	17,1	1.724	17,3
Exclusivo	8.320	82,2	8.140	81,8
Ignorado	66	0,6	89	0,9
Gestação Gemelar				
sim	205	2,1	199	2,0
não	9.914	97,9	9.736	97,8
Ignorado	5	-	18	0,2
Hospitalização em UTI				
sim	1.238	12,2	1.276	12,8
Não	8.866	87,6	8.642	86,8
Ignorado	20	0,2	35	0,4
Malformação Congênita				
Sim	198	1,9	185	1,9
Não	9.876	97,6	9.689	97,3
Ignorado	50	0,5	79	0,8
Idade Materna				
≤15 anos	327	3,2	286	2,9
16 a 17 anos	898	8,9	797	8,0
≥18 anos	8899	87,9	8.870	89,1
Ignorado	-	-	-	-
Escolaridade Materna				
≤ 1º grau incompleto	4139	40,9	3.735	37,5
≥ 1º grau completo	5980	59,1	6.196	62,3
Ignorado	5	-	22	0,2

Fonte: PPN Porto Alegre, 2006-2007

Ainda na tabela 6b observamos que a assistência pré-natal, com 6 consultas ou mais, representou 76,8% das gestantes, percentual superior ao descrito no SINASC (69,5%). Grande parte destas mães realiza o pré-natal na própria unidade de saúde.

As variáveis descritas nas tabelas 6a e 6b possibilitam avaliar o risco de morbi-mortalidade da criança, atribuindo-lhe uma pontuação. Quando a pontuação for maior ou igual a 6, considera-se a criança de alto risco, necessitando de um maior número de consultas de acompanhamento. Aproximadamente 48% crianças inscritas no PN, tanto em 2006 como em 2007, foram consideradas como tendo alto risco de morbi-mortalidade infantil em sua primeira avaliação. Esse dado reforça a importância da assistência peri-natal e o acompanhamento de puericultura. Esse sistema de pontuação é uma ferramenta do PPN que auxilia o serviço de saúde a definir prioridades tanto na busca da criança de alto risco quanto ao seu acompanhamento.

TABELA 6b – Variáveis de caracterização do risco na primeira avaliação da criança, Porto Alegre, 2006-2007

VARIÁVEIS	2006		2007	
	n	%	n	%
Óbito de Filhos < de 5 anos				
sim	354	3,5	332	3,3
não	9.727	96,1	9.566	96,1
ignorado	43	0,4	55	0,6
Nº de Filhos morando junto				
> 3 filhos	1.207	11,9	1.122	11,3
≤ 3 filhos	8.873	87,7	8.767	88,1
Ignorado	44	0,4	64	0,6
Pré-Natal				
0 - 2 consultas	502	5,0	475	4,8
3 - 5 consultas	1.388	13,7	1.832	18,4
≥ 6 consultas	8.233	81,3	7.646	76,8
Ignorado	-	-	-	-
Renda <i>per capita</i>				
< 1 salário mínimo	4.494	44,4	4.300	43,2
≥ 1 salário mínimo	5.603	55,3	5.614	56,4
Ignorado	27	0,3	39	0,4
Problemas familiares				
sem risco (0)	6.939	68,6	6.685	67,2
baixo risco (1-3)	2.270	22,4	2.213	22,2
alto risco (4-6)	829	8,1	899	9,0
ignorado	86	0,8	156	1,6
Problemas da criança				
sem risco (0)	9.137	90,2	8.828	88,7
baixo risco (1-3)	738	7,3	772	7,8
alto risco (4-6)	161	1,6	217	2,2
ignorado	88	0,9	136	1,4
Vacinas				
em atraso	369	3,6	358	3,6
em dia	9.643	95,3	9.406	94,5
ignorado	112	1,1	189	1,9
Risco				
sem risco	2.137	21,1	2.060	20,7
1 a 5 pontos	3.082	30,4	3.168	31,8
6 a 11 pontos	3.027	29,9	2.909	29,2
12 a 23 pontos	1.609	15,9	1.558	15,7
≥ 24 pontos	269	2,7	258	2,6
Total	10.124	100,0	9.953	100,0

Fonte: PPN Porto Alegre, 2006-2007

O PROGRAMA PRÁ-NENÊ E OS PROGRAMAS PRÁ-PARAR (VIGILÂNCIA DA VIOLÊNCIA) E PRÁ-VIVER (VIGILÂNCIA DA MORTALIDADE)

Ao observarmos os casos de violência, notificados pelos serviços de saúde, informados pelo Programa de Vigilância da Violência-Prá-Parar (Tabela 7) ocorridos em crianças menores de um ano de idade vemos que 60,0% destas crianças não estavam inscritas no Programa Prá-Nenê, não recebiam acompanhamento regular ou estavam vinculadas aos serviços de saúde, destacando a extrema vulnerabilidade a que estão expostas. Ao observarmos a tabela 8 vemos que a maior parte destes eventos relaciona-se a situações de negligência (78,0%), seguidos pela violência física em 17,0% dos casos. Ao avaliarmos os componentes de cada grupo de eventos vemos que a negligência refere-se às quedas, más condições de higiene e cuidados, mau estado geral de saúde da criança, fugas hospitalares, ausência dos pais em internações hospitalares e aspirações de corpo estranho. Nos eventos relacionados à violência física a maioria as crianças foi agredida fisicamente durante briga dos pais, aparecem ainda casos de agressão física dirigida à criança e queimaduras.

Destacamos a importância da avaliação e acompanhamento destas famílias em situação de vulnerabilidade, uma vez que os eventos violentos são evitáveis e em geral relacionam-se com outras situações de risco associadas. Nesses casos notificados observamos: ausência de pré-natal, graves problemas sócio-econômicos incluindo situação de rua, presença de dois ou mais filhos, óbito de outros filhos, ausência de registro civil, mães adolescentes, internações anteriores, ausência de vacinas, faltas a consultas de acompanhamento, perda da guarda de outros filhos e expedientes anteriores no Conselho Tutelar. E como situações de vulnerabilidade associadas às famílias observamos o uso de álcool e drogas pelos pais, violência doméstica associada e mães com graves problemas mentais e cognitivos.

Tabela 7 - Distribuição dos casos notificados de violências em crianças menores de um ano, segundo a vinculação ao Programa Prá-Nenê, Porto Alegre, 2006-2007

Inscritas no Prá-Nenê	2006		2007	
	n	%	n	%
Sim	36	41,9	26	38,2
Não	50	58,1	42	61,8
Total	86	100,0	68	100,0

Fontes: Sistema de Informação de Violência e Banco de Dados do Prá-Nenê 2006 e 2007

Tabela 8 – Distribuição dos casos notificados de violência em crianças menores de um ano, segundo a natureza da violência, Porto Alegre, 2006-2007

Natureza da violência	2006		2007	
	n	%	n	%
Negligência/abandono	66	76,7	54	79,4
Física	14	16,3	12	17,6
Psicológica	2	2,3	4	5,9
Sexual	1	1,2	1	1,5

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 e 2007

Nas tabelas 2 e 3, apresentadas anteriormente, estão disponibilizadas algumas informações sobre a mortalidade infantil em Porto Alegre. A seguir apresentaremos os resultados do cruzamento desses dados com os do PPN. O ingresso das crianças no PPN predispõe a alta hospitalar, por este motivo, a análise aqui apresentada é somente desses casos. Cabe salientar que ter ocorrido o óbito em 2006 ou 2007, não significa que a criança nasceu no mesmo ano, já que a mortalidade infantil é definida por óbito ocorrido dos 0 aos 365 dias de vida.

Na tabela 9 observa-se que tivemos nos dois anos praticamente o mesmo número de crianças que nasceram, tiveram alta e morreram (68 e 70). O percentual de crianças inscritas no PPN, nas mesmas condições citadas, também se manteve em patamares semelhantes, em torno de 60%. Apesar de termos crianças acompanhadas em outros serviços de saúde (que não são do SUS), permanece um alto percentual de crianças (22 e 27%) sem vínculo com nenhum serviço de saúde.

Tabela 9 – Distribuição dos óbitos infantis de crianças que tiveram **alta hospitalar** ao nascer segundo a vinculação no Programa Pra-Nenê, Porto Alegre, 2006-2007

	2006		2007	
	n	%	n	%
Inscritos no Programa Pra-Nenê	41	60,3	40	57,1
Acompanhados em outro serviço	12	17,6	11	15,7
Não inscritos	15	22,1	19	27,2
Total	68	100,0	70	100,0

Fontes: Sistema de Informação sobre Mortalidade e Programa de Vigilância da Mortalidade, Programa Prá-Nenê 2006-2007

Já na tabela 10, chama a atenção que das crianças que tiveram alta, alteram-se as posições do motivo que levou ao óbito. Enquanto na mortalidade infantil geral as principais causas de óbito são, por ordem, Afecções próprias do período perinatal, Malformações congênitas e em terceiro lugar as Causas externas, no grupo que teve alta hospitalar se invertem, passando as Causas externas para primeiro lugar. É importante lembrar que muitas das causas que levam ao óbito de uma criança são consideradas evitáveis, sendo que em relação ao grupo das Causas externas, todas são evitáveis.

É fundamental conhecermos a fundo todos os casos de óbitos infantis e esse trabalho já é realizado pelos programas Prá-Viver e Prá-Parar e pelo Comitê de Mortalidade Infantil da SMS. As APP e MFC são causas em que nossa intervenção na evitabilidade passa pela melhoria da assistência pré-natal e ao parto. Em relação às causas externas, o trabalho de prevenção deve ser iniciado no pré-natal, estimulando o vínculo dessa mãe tanto familiar quanto com o serviço de saúde e orientando/ensinando essa mãe a como melhor cuidar de seu filho.

Em geral os óbitos por causas externas se distribuem de forma desigual na sociedade, ocorrendo na parcela menos privilegiada da população. É fundamental que se tenham bem definidas as políticas de atenção à saúde e que esse trabalho envolva uma estrutura organizada e resolutiva no atendimento em saúde. Os acidentes e violências são eventos considerados preveníveis e evitáveis na

sua totalidade e a atenção a essas situações envolve um trabalho intersetorial e interdisciplinar para compor a rede de atendimento, de proteção e de vigilância.

Tabela 10 – Distribuição dos óbitos das crianças que tiveram **alta hospitalar** ao nascer segundo o grupo de causas de mortalidade, Porto Alegre, 2006 - 2007

CAUSA BÁSICA DOS ÓBITOS	2006		2007	
	n	%	n	%
Causas Externas	20	29,4	21	30,0
Anomalias Congênitas	19	28,0	17	24,3
Afecções do Período Perinatal	07	10,3	5	7,1
Mal Definidas	05	7,3	5	7,1
Doenças do Aparelho Respiratório	05	7,3	12	17,1
Doenças Infecciosas e Parasitárias	03	4,4	3	4,3
Doenças Endócrinas, Metabólicas e Nutricionais	03	4,4	3	4,3
Doenças do Sistema Nervoso	03	4,4	-	-
Neoplasias	01	1,5	01	1,4
Doenças do Sistema Circulatório	01	1,5	01	1,4
Doenças do ouvido e da Apófise Mastóide	01	1,5	-	-
Doenças do aparelho Digestivo	-	-	01	1,4
Doenças do sangue e dos Órgãos Hematopoéticos	-	-	01	1,4
TOTAL	68	100	70	100

Fontes: Sistema de Informação sobre Mortalidade e Programa de Vigilância da Mortalidade 2006-2007

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Porto Alegre o Programa de Vigilância da Saúde da Criança tem contribuído para a redução da morbi-mortalidade infantil no município, porém é necessário ampliarmos a cobertura do programa para todas as crianças SUS dependentes e em especial para aquelas que ainda são excluídas de condições adequadas de vida e saúde, consideradas extremamente vulneráveis. Precisamos diminuir a tempo de chegada das crianças a primeira consulta. Esta deverá ocorrer na primeira semana de vida cumprindo o preconizado pelo Ministério da Saúde em relação à Primeira Semana da Saúde Integral para todos as crianças, período onde se deve intensificar o cuidado com o recém-nascido e a puérpera, reforçar o vínculo à unidade básica de saúde, avaliar as condições de saúde da mãe e do bebê, orientar e apoiar o aleitamento materno, bem como trabalhar a reversão de casos de desmame precoce, realizar vacinas da puérpera e do recém-nascido, realizar o teste do pezinho, orientar para contracepção e o planejamento familiar, agendar consultas de puericultura e de puerpério e em especial identificar situações de risco a serem trabalhadas. O reforço do vínculo da mãe com o bebê e o acompanhamento da família neste período são fundamentais para a prevenção de situações de violência e da morbimortalidade.

Outro indicador que deve ser melhorado é o acompanhamento mínimo preconizado de sete consultas ou mais no primeiro ano que ainda é inferior a 50,0% das crianças inscritas. Isto pode estar relacionado à qualidade dos registros de consultas realizadas na ficha do PNN. Vemos na tabela 22 que 51,8% das crianças que ingressaram no programa não tem registro adequado da continuidade de consultas realizadas no primeiro ano de vida, incluindo registros sobre o acompanhamento pômdero-estatural e de desenvolvimento, tempo de aleitamento materno exclusivo e misto bem como desfecho do acompanhamento.

A seguir, apresentaremos resultados do PN para cada Gerência Distrital (GD), Distrito Sanitário (DS) e Serviços de Saúde (PSF, Unidades e Centros de Saúde de Porto Alegre), onde se pode observar grande heterogeneidade nas variáveis estudadas. Esta distribuição dos resultados por serviço de saúde permite uma análise individualizada para cada um, possibilitando, desta forma, o planejamento de ações de proteção e promoção da saúde mais adequados à sua realidade.

Distribuição das crianças do Programa Prá-Nenê por GERÊNCIAS DISTRITAIS

Cobertura em relação aos Nascidos Vivos

Tabela 11 - Distribuição das crianças do programa Prá-Nenê por **Gerências Distritais** segundo a **cobertura de Prá-Nenê**, Porto Alegre, 2007

Gerências Distritais	2006			2007		
	Nascidos Vivos	Cobertura de Prá-Nenê*		Nascidos Vivos	Cobertura de Prá-Nenê*	
		n	%		n	%
Centro	2.298	465	20,2	2.264	416	18,4
Noroeste Humaitá Navegantes Ilhas	2.159	751	34,8	2.000	852	42,6
Norte Eixo-Baltazar	2.454	1.747	71,2	2.305	1.755	76,1
Leste Nordeste	2.229	1.693	76,0	2.120	1.654	78,0
Glória Cruzeiro Cristal	2.114	1.533	72,5	2.032	1.470	72,3
Sul Centro-Sul	2.301	993	43,2	2.363	961	40,7
Partenon Lomba do Pinheiro	2.895	1.862	64,3	2.706	1.818	67,2
Restinga Extremo Sul	1.485	1.080	72,7	1.499	1.027	68,5
Ignorado	448	-	-	520	-	-
TOTAL GERAL	18.383	10.124	55,1	17.809	9.953	55,9

*a cobertura de Prá-Nenê é a razão entre crianças inscritas no programa e nascidos vivos
Fontes: SINASC e PPN 2006-2007

Ocorrência da 1ª consulta

Tabela 12 – Distribuição das crianças do programa Prá-Nenê por **Gerências Distritais** segundo a **ocorrência da primeira consulta**, Porto Alegre, 2006-2007

Gerências Distritais	2006					2007				
	Houve Consulta		Não houve Consulta		Total	Houve Consulta		Não houve Consulta		Total
	n	%	n	%		n	%	n	%	
Centro	465	85,5	79	14,5	544	416	99,3	3	0,7	419
Noroeste Humaitá Navegantes Ilhas	751	59,1	520	40,9	1.271	852	69,7	371	30,3	1.223
Norte Eixo-Baltazar	1.747	83,9	335	16,1	2.082	1.755	85,9	289	14,1	2.044
Leste Nordeste	1.693	90,0	188	10,0	1.881	1.654	92,2	140	7,8	1.794
Glória Cruzeiro Cristal	1.533	95,9	65	4,1	1.598	1.470	91,9	129	8,1	1.599
Sul Centro-Sul	993	99,2	8	0,8	1.001	961	97,4	26	2,6	987
Partenon Lomba do Pinheiro	1.862	98,4	30	1,6	1.892	1.818	98,1	35	1,9	1.853
Restinga Extremo Sul	1.080	98,6	15	1,4	1.095	1.027	98,9	11	1,1	1.038
TOTAL GERAL	10.124	89,1	1240	10,9	11.364	9.953	90,8	1.004	9,2	10.957

Fontes: PPN 2006-2007

Tabela 13 - Distribuição das crianças do programa Prá-Nenê por **Gerências Distritais** segundo informações sobre **ocorrência da primeira consulta**, Porto Alegre, 2006-2007

Gerências Distritais	2006					2007				
	Na US, espontânea		Na US após VD		Total	Na US, espontânea		Na US após VD		Total
	n	%	n	%		n	%	n	%	
Centro	443	95,3	22	4,7	465	389	93,5	27	6,5	416
Noroeste Humaitá Navegantes Ilhas	580	77,2	171	22,8	751	736	86,4	116	13,6	852
Norte Eixo-Baltazar	1.480	80,6	339	19,4	1.747	1.466	83,5	289	16,5	1.755
Leste Nordeste	1.111	65,6	582	34,4	1.693	1.145	69,2	509	30,8	1.654
Glória Cruzeiro Cristal	1.306	85,2	227	14,8	1.533	1.230	83,7	240	16,3	1.470
Sul Centro-Sul	797	80,3	196	19,7	993	790	82,2	171	17,8	961
Partenon Lomba do Pinheiro	1.572	84,4	290	15,6	1.862	1.584	87,1	234	12,9	1.818
Restinga Extremo Sul	1.000	92,6	80	7,4	1.080	935	91,0	92	9,0	1.027
TOTAL GERAL	8.217	81,2	1.907	18,8	10.124	8.275	83,1	1.678	16,9	9.953

Fontes: PPN 2006-2007

Tabela 14 - Distribuição das crianças do programa Prá-Nenê por Gerências Distritais segundo a razão pela qual não ocorreu a consulta, Porto Alegre, 2006

Gerências Distritais	Óbito		Família não fez Contato após 2ª VD		Endereço não localizado		Mudança de endereço		Criança hospitalizada		Família busca atend. em outro Serviço		Não é do território		Outra situação		Total n
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Centro	-	-	-	-	4	5,1	-	-	2	2,5	50	63,3	-	-	23	29,1	79
Noroeste Humaitá Navegantes Ilhas	4	0,8	30	5,8	26	5,0	25	4,8	5	1,0	347	66,7	9	1,7	74	14,2	520
Norte Eixo-Baltazar	10	3,0	10	3,0	24	7,2	36	10,7	3	0,9	217	64,8	1	0,3	34	10,1	335
Leste Nordeste	7	3,7	9	4,8	13	6,9	15	8,0	2	1,0	118	62,8	3	1,6	21	11,2	188
Glória Cruzeiro Cristal	-	-	18	27,7	12	18,5	3	4,6	2	3,1	24	36,9	-	-	6	9,2	65
Sul Centro-Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	50,0	-	-	4	50,0	8
Partenon Lomba do Pinheiro	-	-	4	13,3	3	10,0	4	13,3	-	-	15	50,0	-	-	4	13,3	30
Restinga Extremo Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	100,0	-	-	-	-	15
TOTAL GERAL	21	1,7	71	5,7	82	6,6	83	6,7	14	1,1	790	63,7	13	1,1	166	13,4	1.240

Fontes: PPN 2006-2007

Tabela 15 - Distribuição das crianças do programa Prá-Nenê por Gerências Distritais segundo a razão pela qual não ocorreu a consulta, Porto Alegre, 2007

Gerências Distritais	Óbito		Família não fez Contato após 2ª VD		Endereço não localizado		Mudança de endereço		Criança hospitalizada		Família busca atend. em outro Serviço		Não é do território		Outra situação		Total n
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Centro	-	-	-	-	-	-	1	33,3	-	-	2	66,7	-	-	-	-	3
Noroeste Humaitá Navegantes Ilhas	2	0,5	-	-	13	3,5	31	8,4	1	0,3	184	49,6	5	1,3	135	36,4	371
Norte Eixo-Baltazar	2	0,7	-	-	22	7,6	30	10,4	7	2,4	166	57,4	6	2,1	56	19,4	289
Leste Nordeste	3	2,1	6	4,3	7	5,0	15	10,7	-	-	35	67,9	2	1,4	12	8,6	140
Glória Cruzeiro Cristal	2	1,5	17	13,2	14	10,8	12	9,3	2	1,6	43	33,3	1	0,8	38	29,5	129
Sul Centro-Sul	-	-	-	-	-	-	2	7,7	-	-	4	15,4	-	-	20	76,9	26
Partenon Lomba do Pinheiro	-	-	-	-	1	2,8	2	5,7	2	5,7	24	68,6	1	2,9	5	14,3	35
Restinga Extremo Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	63,6	-	-	4	36,4	11
TOTAL GERAL	9	0,9	23	2,3	57	5,7	93	9,3	12	1,2	525	52,3	15	1,5	270	26,9	1.004

Fontes: PPN 2006-2007

Tempo de Chegada para a Primeira Consulta

Tabela 16 - Distribuição das crianças do programa Prá-Nenê por Gerências Distritais segundo o intervalo entre o nascimento e primeira consulta, Porto Alegre, 2006.

Gerências Distritais	até os 10 dias		de 11 a 20dias		de 21 a 30dias		>30 dias		Total n
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Centro	145	31,2	137	29,5	87	18,7	96	20,6	465
Noroeste Humaitá Navegantes Ilhas	320	42,6	241	32,1	77	10,3	113	15,0	751
Norte Eixo-Baltazar	581	33,3	678	38,8	223	12,7	265	15,2	1.747
Leste Nordeste	613	36,2	611	36,1	204	12,0	265	15,7	1.693
Glória Cruzeiro Cristal	537	35,0	543	35,4	200	13,1	253	16,5	1.533
Sul Centro-Sul	255	25,7	385	38,8	158	15,9	195	19,6	993
Partenon Lomba do Pinheiro	435	23,4	621	33,3	344	18,5	462	24,8	1.862
Restinga Extremo Sul	247	22,9	372	34,4	219	20,3	242	22,4	1.080
TOTAL GERAL	3.133	31,0	3.588	35,4	1.512	14,9	1.891	18,7	10.124

Fontes: PPN 2006-2007

Tabela 17 - Distribuição das crianças do programa Prá-Nenê por Gerências Distritais segundo o intervalo entre o nascimento e primeira consulta, Porto Alegre, 2007.

Gerências Distritais	até os 10 dias		de 11 a 20dias		de 21 a 30dias		>30 dias		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Centro	184	44,2	122	29,3	42	10,1	68	16,4	416
Noroeste Humaitá Navegantes Ilhas	361	42,4	253	29,7	97	11,4	141	16,5	852
Norte Eixo-Baltazar	672	38,3	658	37,5	181	10,3	244	13,9	1.755
Leste Nordeste	564	34,1	655	39,6	195	11,8	240	14,5	1.654
Glória Cruzeiro Cristal	512	34,8	536	36,5	215	14,6	207	14,1	1.470
Sul Centro-Sul	259	27,0	385	40,1	135	14,0	182	18,9	961
Partenon Lomba do Pinheiro	485	26,7	667	36,7	334	18,4	332	18,2	1.818
Restinga Extremo Sul	253	24,6	351	34,2	180	17,5	243	23,7	1.027
TOTAL GERAL	3.290	33,1	3.627	36,4	1.379	13,9	1.657	16,6	9.953

Fontes: PPN 2006-2007

Aleitamento Materno Suspenso na Primeira Consulta

Tabela 18 - Distribuição das crianças do programa Prá-Nenê por Gerências Distritais segundo o aleitamento materno suspenso na primeira consulta, Porto Alegre, 2007.

Gerências Distritais	2006			2007		
	Crianças inscritas	Aleitamento suspenso		Crianças inscritas	Aleitamento suspenso	
		n	%		n	%
Centro	465	92	19,9	416	84	20,2
Noroeste Humaitá Navegantes Ilhas	751	127	16,9	852	134	15,7
Norte Eixo-Baltazar	1.747	267	15,3	1.755	278	15,8
Leste Nordeste	1.693	292	17,2	1.654	281	17,0
Glória Cruzeiro Cristal	1.533	252	16,4	1.470	250	17,0
Sul Centro-Sul	993	181	18,2	961	195	20,3
Partenon Lomba do Pinheiro	1.862	314	16,9	1.818	274	15,1
Restinga Extremo Sul	1.080	213	19,7	1.027	228	22,2
TOTAL GERAL	10.124	1738	17,2	9.953	1724	17,3

Fontes: PPN 2006-2007

Classificação de risco na 1ª Consulta

Tabela 19 - Distribuição das crianças do programa Prá-Nenê por **Gerências Distritais** segundo **total de pontos obtidos na classificação de risco**, Porto Alegre, 2006

Gerências Distritais	CATEGORIA DE RISCO										Total
	Sem Risco		1 a 5 pontos		6 a 11 pontos		12 a 23 pontos		>23 pontos		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Centro	178	38,3	136	29,3	96	20,6	49	10,5	6	1,3	465
Noroeste Humaitá Navegantes Ilhas	209	27,8	219	29,2	189	25,2	111	14,8	23	3,0	751
Norte Eixo-Baltazar	471	27,0	532	30,4	468	26,8	237	13,6	39	2,2	1.747
Leste Nordeste	309	18,2	485	28,6	531	31,4	311	18,4	57	3,4	1.693
Glória Cruzeiro Cristal	211	13,8	475	31,0	522	34,0	271	17,7	54	3,5	1.533
Sul Centro-Sul	257	25,9	253	25,5	323	32,5	139	14,0	21	2,1	993
Partenon Lomba do Pinheiro	339	18,2	585	31,4	564	30,3	327	17,6	47	2,5	1.862
Restinga Extremo Sul	163	15,1	397	36,8	334	30,9	164	15,2	22	2,0	1.080
TOTAL GERAL	2.137	21,1	3.082	30,4	3.027	29,9	1.609	15,9	269	2,7	10.124

Tabela 20 - Distribuição das crianças do programa Prá-Nenê por **Gerências Distritais** segundo **total de pontos obtidos na classificação de risco**, Porto Alegre, 2007

Gerências Distritais	CATEGORIA DE RISCO										Total
	Sem Risco		1 a 5 pontos		6 a 11 pontos		12 a 23 pontos		>23 pontos		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Centro	158	38,0	108	26,0	84	20,2	53	12,7	13	3,1	416
Noroeste Humaitá Navegantes Ilhas	242	28,4	269	31,6	202	23,7	121	14,2	18	2,1	852
Norte Eixo-Baltazar	440	25,1	585	33,3	449	25,6	238	13,6	43	2,4	1.755
Leste Nordeste	271	16,4	516	31,2	509	30,8	298	18,0	60	3,6	1.654
Glória Cruzeiro Cristal	226	15,4	482	32,8	462	31,4	259	17,6	41	2,8	1.470
Sul Centro-Sul	232	24,2	244	25,4	300	31,2	157	16,3	28	2,9	961
Partenon Lomba do Pinheiro	349	19,2	583	32,1	578	31,8	276	15,2	32	1,7	1.818
Restinga Extremo Sul	142	13,8	381	37,1	325	31,6	156	15,2	23	2,2	1.027
TOTAL GERAL	2.060	20,7	3.168	31,8	2.909	29,2	1.558	15,7	258	2,6	9.953

Realização do Acompanhamento Mínimo Preconizado

Tabela 21 - Distribuição das crianças do programa Prá-Nenê por Gerências Distritais segundo o acompanhamento mínimo preconizado de 7 consultas no primeiro ano de vida, Porto Alegre, 2005

Gerências Distritais	sim		não		sem informação		Total
	n	%	n	%	n	%	n
Centro	192	39,9	237	49,3	52	10,8	481
Noroeste Humaitá Navegantes Ilhas	307	35,7	291	33,8	263	30,5	861
Norte Eixo-Baltazar	893	51,8	680	39,4	151	8,8	1.724
Leste Nordeste	876	50,9	680	39,5	166	6,6	1.722
Glória Cruzeiro Cristal	768	52,4	560	38,2	138	9,4	1.466
Sul Centro-Sul	353	37,7	464	49,6	119	12,7	936
Partenon Lomba do Pinheiro	813	40,7	871	43,6	313	15,7	1.997
Restinga Extremo Sul	400	37,1	607	56,3	71	6,6	1.078
TOTAL GERAL	4.602	44,8	4.390	42,8	1.273	12,4	10.265

Tabela 22 - Distribuição das crianças do programa Prá-Nenê por Gerências Distritais segundo o acompanhamento mínimo preconizado de 7 consultas no primeiro ano de vida, Porto Alegre, 2006

Gerências Distritais	sim		não		sem informação		Total
	n	%	n	%	n	%	n
Centro	194	41,7	251	54,0	20	4,3	465
Noroeste Humaitá Navegantes Ilhas	369	49,1	316	42,1	66	8,8	751
Norte Eixo-Baltazar	979	56,1	694	39,7	74	4,2	1747
Leste Nordeste	849	50,1	741	43,8	103	6,1	1693
Glória Cruzeiro Cristal	783	51,1	646	42,1	104	6,8	1533
Sul Centro-Sul	452	45,5	524	52,8	17	1,7	993
Partenon Lomba do Pinheiro	845	45,4	872	46,8	145	7,8	1862
Restinga Extremo Sul	406	37,6	633	58,6	41	3,8	1080
TOTAL GERAL	4.877	48,2	4.677	46,2	570	5,6	10.124